
Inclusive Special Education in Interface with Critical Interculturality: a look at research from the North of Brazil

A Educação Especial Inclusiva em Interface com a Interculturalidade Crítica: um olhar para as pesquisas do Norte do Brasil

Received: 2023-05-10 | Accepted: 2023-06-15 | Published: 2023-06-22

Huber Kline Guedes Lobato

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4553-8862>

Universidade do Estado do Pará
huberkline@gmail.com

Helen do Socorro Rodrigues Dias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2203-6421>

Universidade do Estado do Pará
helensrdias@yahoo.com.br

José Anchieta de Oliveira Bentes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1134-3677>

Universidade do Estado do Pará
anchieta2005@yahoo.com.br

Eliana de Jesus de Souza Lemos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0156-9165>

Universidade do Estado do Pará
eliana.jcs@gmail.com

Maria Catarina Wanzeler Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6343-6528>

Universidade do Estado do Pará
wanzelercatarina@gmail.com

Anderson Portal Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3428-8431>

Universidade do Estado do Pará
anderson.ferreira@ifpa.edu.br

Angélica Bittencourt Galiza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1553-8511>

Universidade do Estado do Pará
angelicagaliza@yahoo.com.br

Ronielson Santos das Mercês

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8821-0376>

Universidade do Estado do Pará
roniuepa2020@gmail.com

Jeovani de Jesus Couto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9693-1285>

Universidade do Estado do Pará
gilcoutho2010@hotmail.com

Walber dos Santos Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1767-4656>

Universidade do Estado do Pará
walber132009@hotmail.com

ABSTRACT

The present research was carried out through a bibliographical survey in the postgraduate programs in education in the North region of Brazil. The investigation has the following objectives: a) to describe the

perspective of authors who theorize about the concept of interculturality; b) verify if the works found deal with inclusion and the theory of interculturality; c) analyze how these works bring intercultural theory closer to the world of People with Disabilities (PwD). The research discusses Critical Interculturality and its interface with the universe of special/inclusive education. The methodology was qualitative research with a bibliographical survey on the websites of postgraduate courses in education in the North – state and federal institutions. The focus was theses and dissertations defended between the years 2015 to 2020. In the text we use tables and charts with the number of works on special education and the theory of critical interculturality. The results point to three dissertations that articulate special/inclusive education and critical interculturality.

Keywords: Inclusive Education; Critical Interculturality; Disabled Person;

RESUMO

A presente pesquisa foi realizada por meio de um levantamento bibliográfico nos programas de pós-graduação em educação da região Norte do Brasil. Na investigação tem-se os seguintes objetivos: a) descrever a perspectiva de autores que teorizam sobre o conceito de interculturalidade; b) verificar se os trabalhos encontrados tratam da inclusão e da teoria da interculturalidade; c) analisar a forma como esses trabalhos aproximam a teoria intercultural ao mundo das Pessoas com Deficiência (PcD). A pesquisa discorre sobre a Interculturalidade Crítica e sua interface com o universo da educação especial/inclusiva. A metodologia foi a pesquisa qualitativa com levantamento bibliográfico nos *sites* das pós-graduações em educação no Norte – instituições estaduais e federais. O foco foram teses e dissertações defendidas entre os anos de 2015 a 2020. No texto fazemos uso de tabelas e quadros com o quantitativo de trabalhos sobre a educação especial e a teoria da interculturalidade crítica. Os resultados apontam três dissertações que articulam a educação especial/inclusiva e a interculturalidade crítica.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Interculturalidade Crítica; Pessoa com Deficiência;

INTRODUÇÃO

Este estudo refere-se a uma pesquisa com aproximações a um estado do conhecimento, realizada a partir da análise de pesquisas acadêmicas nos programas de pós-graduação em educação da Região Norte do Brasil. A busca deu-se por meio das pesquisas que relacionam a temática da educação especial na perspectiva inclusiva da Pessoa com Deficiência (PcD) e os pressupostos teóricos da interculturalidade em seu viés crítico.

Partimos de uma compreensão da grande relevância que ambas as temáticas apresentam no contexto da educação, tendo em vista que as PcD's ao longo de décadas buscam, a partir de movimentos de lutas contra a exclusão social, o reconhecimento de suas identidades culturais e a valorização das diferenças. Nossa problemática é a seguinte: quais pesquisas em educação, no âmbito do mestrado e doutorado, vem buscando articulações entre as temáticas da “inclusão educacional da PcD” e da “teoria da interculturalidade crítica”?

Assim, o objetivo central desta investigação é analisar as articulações entre as temáticas da inclusão educacional da PcD e a teoria da interculturalidade crítica. Para contemplar esse objetivo mais geral, delimitamos três objetivos específicos: a) descrever a perspectiva de autores que teorizam sobre o conceito de interculturalidade; b) verificar se os trabalhos encontrados tratam da inclusão e da teoria da interculturalidade; c) analisar a forma como esses trabalhos aproximam a teoria intercultural ao universo das PcD.

A INTERCULTURALIDADE CRÍTICA

A perspectiva da interculturalidade que vamos adotar, neste artigo, parte do diálogo com quatro autores: Walsh (2019); Fleuri (2018); Candau (2016); Oliveira (2015). Em relação a Walsh (2019) evidenciamos que no contexto Latino-Americano, em especial no Equador, a Interculturalidade relaciona-se às discussões geopolíticas de lugar e espaço, desde a resistência dos indígenas e dos negros, até a construção de “um projeto social, cultural, político, ético e epistêmico orientado em direção à descolonização e à transformação” (WALSH, 2019, p. 09).

A interculturalidade é um paradigma "outro", que questiona e modifica a colonialidade do poder, enquanto, ao mesmo tempo, torna visível a diferença colonial. É uma outra forma de pensamento relacionada com e contra a modernidade/colonialidade. É um paradigma outro, pensado por meio da práxis política de grupos, historicamente, esquecidos.

Seguindo esta esteira discursiva, Fleuri (2018, p. 37) destaca que a interculturalidade “emerge no contexto das lutas contra os processos crescentes de exclusão social. Surgem os movimentos sociais que reconhecem o sentido e a identidade cultural de cada grupo social”. Com isso, os grupos subalternos ganham visibilidade a partir das lutas sociais contra as formas de exclusão social.

Neste sentido, a interculturalidade busca “desenvolver a interação e a reciprocidade entre grupos diferentes, como fator de crescimento intercultural e de enriquecimento mútuo. [...] procurando sustentar a relação crítica e solidária entre elas” (FLEURI, 2018, p. 37). Assim, é possível o diálogo crítico e a construção de uma rede solidária para o crescimento recíproco de todos os grupos.

Candau (2016), também, considera a questão da diferença, incluindo nesta o que designa como “problema a ser resolvido” das pessoas que apresentam uma deficiência, um *déficit* cultural ou outra desigualdade associada a questão da normalidade do corpo ou utilizando os seus termos: “possuem características identitárias e que são associadas à ‘anormalidade’, às ‘necessidades especiais’” (CANDAU, 2016, p. 22).

A autora considera que essa discussão questiona a estrutura do poder, as relações de poder e, por isso, podem ser referendadas na educação intercultural crítica, pois, “trata-se de questionar as diferenças e desigualdades construídas ao longo da história entre diferentes grupos socioculturais, étnico-raciais, de gênero, orientação sexual, religiosos, entre outros” (CANDAU, 2016, p. 21).

Oliveira (2015) defende a interculturalidade crítica como forma de questionar diferenças e desigualdades sociais de diversos grupos, particularmente os étnico-raciais, de gênero e de orientação sexual. Sua defesa é que a educação intercultural crítica se aproxima do pensamento

de Paulo Freire e tem “[...] como ponto de partida o problema do poder, da racialização e da diferença, vista como colonial e não simplesmente cultural” (OLIVEIRA, 2015, p. 62).

Neste sentido, a interculturalidade consiste em considerar, sobretudo, as pessoas que vem sofrendo, historicamente, situações de opressão e subalternização. Para Oliveira (2015) a interculturalidade, como prática política, parte do problema estrutural-colonial-racial para a transformação das estruturas e relações sociais e da construção de novos modos de ser, de viver e de poder.

Desse modo, nas relações interculturais configuram-se dentro dos movimentos sociais, pois

São movimentos que, transversalmente às lutas no plano político e econômico, articulam-se em torno do reconhecimento de suas identidades de caráter étnico (tal como os movimentos dos indígenas, dos negros), de gênero (os movimentos de mulheres, de homossexuais), de geração (assim como os meninos e meninas de rua, os movimentos de terceira idade), de diferenças físicas e mentais (com os movimentos de reconhecimento e inclusão social das pessoas portadoras de necessidades especiais, dos movimentos específicos dos surdos, dos cegos etc.) (FLEURI, 2003, p. 23).

Assim, bem como destaca o autor o movimento de interculturalidade é abrangente e promove uma reflexão sobre as condições ontológicas que as pessoas vivem, em especial a pessoa com deficiência, insurgindo novas percepções de compreensão sobre as múltiplas formas de existir, de viver e de ser em uma sociedade. Nessa direção, a interculturalidade crítica possibilita pensar a construção uma sociedade, inclusiva, que respeite e considere as diferenças sociais.

METODOLOGIA

Na presente pesquisa lançamos mão uma reflexão de natureza teórico-bibliográfica, a partir de uma metodologia qualitativa, à maneira dos estudos sobre o estado do conhecimento, que constitui um levantamento bibliográfico realizado nos *sites* de todas as pós-graduações em educação no Norte do Brasil – estaduais e federais –, das dissertações e teses, fazendo um recorte dos trabalhos publicados entre os anos de 2015 até 2020. O nosso olhar foi para as pesquisas em educação do/no Norte.

O levantamento bibliográfico das dissertações e teses ocorreu nos *sites* dos programas de pós-graduação em educação da Região Norte. Tal levantamento foi realizado no mês de agosto de 2020, conforme a seguinte descrição: 1) PPGE-UFAC; 2) PPGE-UFOPA; 3) PPGEDUC-UFPA; 4) PPGE-UFT; 5) PPGED-UFPA; 6) PPGE-UFAM; 7) PPGED-UEPA; 8) PPGEDUC-UFRR; 9) PPGE-UERR; 10) PPGE-UNIR; 11) PPGED-UNIFAP.

Para este estudo, inicialmente, buscamos os títulos dos textos publicados nos respectivos programas supracitados que tratassem da inclusão educacional da PcD; posteriormente realizamos a leitura dos textos na intenção de selecionarmos os trabalhos que estão

explicitamente identificados e os que apresentam indícios de aproximações com a teoria da interculturalidade. O número de trabalhos de educação especial e os que possuem referência com a teoria da interculturalidade estão na tabela 1 que tem como referência os anos de 2015 a 2020.

Tabela 1: quantitativo de trabalhos de educação especial nas IES e a teoria da interculturalidade

Nº	PROGRAMA/IES	Trabalhos de educação Especial		Possui relação com a teoria da interculturalidade?
		Dissertações	Teses	
1.	PPGE-UFAC	05	00	00
2.	PPGE-UFOPA	01	00	00
3.	PPGEDUC-UFPA	03	00	00
4.	PPGE-UFT	01	00	00
5.	PPGED – UFPA	10	04	00
6.	PPGE-UFAM	14	01	00
7.	PPGED-UEPA	16	00	03
8.	PPGEDUC-UFRR	00	00	00
9.	PPGE-UERR	01	00	00
10.	PPGE-UNIR	02	00	00
11.	PPGED-UNIFAP	00	00	00
Total		53	05	03

Fonte: Elaboração dos autores (2020).

Do total de trabalhos pesquisados (58) nos sites dos programas, encontramos apenas três no PPGED UEPA, os quais ocorre a inter-relação das duas perspectivas (Educação Especial/Inclusiva e Interculturalidade Crítica), conforme apresentamos no quadro 1.

Quadro 1: Pesquisas que articulam a educação especial e a teoria da interculturalidade

Nº	Instituição	Ano de defesa	Tipo	Título	Autoras
1	UEPA	2018	Dissertação	Cartografia de saberes de mulheres ribeirinhas em uma classe hospitalar na Amazônia paraense.	Isabel Theresa Tavares Neri
2	UEPA	2019	Dissertação	As representações sociais de um adolescente surdo quilombola: afirmações étnicas, conflitos culturais, paradigmas educativos e estratégias dialógicas.	Vera Lúcia de Cristo Lobato
3	UEPA	2019	Dissertação	Educação de Jovens e Adultos em ambiente hospitalar: representações sobre si, a educação e projetos de vida.	Priscila Costa Soares Leite

Fonte: Elaboração dos autores (2020).

A seguir apresentamos a análise realizada nesse estudo a partir da leitura e do olhar crítico direcionado às três dissertações em destaque. Nessa análise intentamos perceber as articulações entre as temáticas da inclusão social e educacional, em especial, a inclusão da PcD e sua relação com a teoria da interculturalidade.

INCLUSÃO E INTERCULTURALIDADE CRÍTICA

Passamos ao relato dos trabalhos identificados: o primeiro, intitulado “Cartografia de saberes de mulheres ribeirinhas em uma classe hospitalar na Amazônia paraense” de Isabel Theresa Tavares Neri, defendido em 2018; o segundo “As representações sociais e um adolescente surdo quilombola: afirmações étnicas, conflitos culturais, paradigmas educativos e estratégia dialógicas”, de Vera Lúcia de Cristo Lobato, defendido em 2019; e o terceiro intitulado “Educação de Jovens e Adultos em ambiente hospitalar: representações sobre si, a educação e projetos de vida” de Priscila Costa Soares Leite, também defendido em 2019.

Todas essas dissertações são do PPGED da UEPA e tiveram a orientação da professora Doutora Ivanilde Apoluceno de Oliveira. A seguir, vejamos que conceitos cada autora utilizou acerca da interculturalidade em suas respectivas pesquisas de mestrado em educação:

Neri (2018) pesquisou a prática educativa de 04 (quatro) educadoras do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire (NEP) em uma casa de acolhimento, o Espaço Acolher, pertencente a Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, em Belém do Pará, que atuam com 15 (quinze) educandas ribeirinhas que sofreram escarpelamento – que tiveram seus cabelos arrancados por um eixo de motor do barco, quando trafegavam pelos rios da Amazônia Paraense.

A autora utiliza-se de uma das educadoras para enunciar que as educandas escarpeladas fazem parte da educação especial – a autora utiliza a educação inclusiva que é uma política pública de educação especial: “uma das faces da educação inclusiva é a educação hospitalar e, por isso, [a educanda Elena] resolve se dedicar a essa modalidade pedagógica” (NERI, 2018, p. 65). Com isso, percebemos a conexão com o contexto da educação especial nessa pesquisa.

O conceito de interculturalidade utilizado fundamenta-se em Cortezão e Stoer (2006) extraído de Oliveira (2015). A interculturalidade é um “conjunto de propostas educacionais que visam a promover a relação e o respeito entre grupos socioculturais, mediante processos democráticos e dialógicos” (NERI, 2018, p. 94). Os resultados dessa pesquisa indicaram que as práticas das educadoras transcenderam os currículos das suas licenciaturas, que as mesmas buscaram realizar “estratégias criativas para promover o diálogo entre o saber popular e o saber científico” (NERI, 2018, p. 8) e que há especificidades do currículo da classe hospitalar do NEP.

Lobato (2019) pesquisou as representações sociais de um adolescente surdo quilombola sobre o seu processo formativo cotidiano e cultural. Nessas representações são consideradas as questões da surdez, do ser negro, da educação escolar e das relações intersubjetivas que este realiza, estabelecendo uma conexão entre educação popular, teoria das representações sociais,

questões de identidade surda e educação especial, bem como a temática da adolescência e dos quilombolas, uma vez que estuda um adolescente surdo quilombola.

No seu texto não há o conceito de interculturalidade, nem a explicitação de autores dos estudos interculturais. Há apenas a afirmação de que tais estudos “apontam para uma educação intercultural para o ser e estar sendo no mundo” (LOBATO, 2019, p. 179).

Leite (2019) pesquisou as representações sociais que cinco educandas escarpeladas, do espaço acolher da Santa Casa de Misericórdia de Belém do Pará, tecem sobre si após o escarpelamento. A autora defende a ideia de que trabalhar com mulheres escarpeladas constitui o campo da educação especial, e que está, também, no campo dos estudos interculturais.

A autora fundamenta-se em Freire (2004; 2015) e em Oliveira (2015) para argumentar que:

O diálogo entre os diferentes é característica fundamental de uma sociedade mais justa e ética, o diálogo entre os diferentes é essencial à interculturalidade, em que nenhuma cultura se sobrepõe a outra e de igual modo uma não anula a outra, mas ambas precisam são [sic] ser reconhecidas e validadas, e mais que isso, as culturas devem se fundir e dialogar entre elas, no que Freire denominou de síntese cultural (LEITE, 2019, p. 78).

Por conseguinte, os resultados encontrados indicam uma aproximação destes três trabalhos com os estudos interculturais em seu viés crítico, com o estabelecimento da seguinte comparação:

a) os temas centrais da interculturalidade: Neri (2018) referiu-se aos processos democráticos e dialógicos entre culturas; Lobato (2019) à defesa do Ser e Estar sendo no mundo; e Leite (2019) aos diálogos entre culturas.

b) os tipos de relações entre identidades culturais: Neri (2018) e Leite (2019) pesquisaram mulheres escarpeladas (diferença de corpo) e ribeirinhas; e Lobato (2019) pesquisou um adolescente surdo quilombola.

c) Autores da interculturalidade referidos: Neri (2018) citou Cortezão e Stoer (*apud* Oliveira, 2015); Lobato (2019) não explicitou autores; e Leite (2019) citou Freire (2004; 2015) e Oliveira (2015). Esses são os indícios de aproximações com a teoria da Interculturalidade que conseguimos evidenciar nas pesquisas realizadas no PPGED da UEPA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento de pesquisas em educação, realizado nesta investigação, propôs analisar como vem ocorrendo as articulações entre as temáticas da inclusão educacional da PcD e a teoria da interculturalidade crítica. Tivemos como base os trabalhos publicados nos bancos de dissertações e teses de 11 programas de pós-graduação em educação, de universidades estaduais e federais do Norte do Brasil.

Partimos do diálogo com quatro autores da América Latina: Walsh (2019), Fleuri (2018), Candau (2016) e Oliveira (2015). Com esses autores é possível compreender que a teoria da interculturalidade se trata de uma temática complexa, com uma pluralidade de perspectivas, vislumbrando o respeito à diferença, que alcança uma multiplicidade de grupos sociais.

Entretanto, no campo das pesquisas acadêmicas podemos concluir, a partir dessa investigação, que ainda é reduzido o número de trabalhos no campo da inclusão educacional das PcD's que apresentam explicitamente articulações com a teoria da interculturalidade, nos programas de pós-graduação em educação no Norte. Isso instiga à reflexão das possíveis razões das poucas articulações diretas entre as temáticas. Assim, torna-se evidente que esta investigação não se esgota aqui.

Evidenciamos ainda, que algumas pesquisas apresentam indícios de aproximações com a teoria da interculturalidade, entretanto não acontece o aprofundamento dos conceitos desta teoria e não há a convocatória dos autores referenciais que discutem acerca da interculturalidade citados, inicialmente, em nosso estudo.

REFERÊNCIAS

- CANDAU, V. M. **“Ideias-força” do pensamento de Boaventura de Souza Santos e a educação intercultural.** In: CANDAU, Vera Maria (Org.). *Interculturalizar, descolonizar, democratizar: uma educação “outra”?* Rio de Janeiro: 7 Letras; GECEC, 2016. p. 15-34.
- FLEURI, M. R. **Intercultura e educação.** In: *Revista Brasileira de Educação*, nº 23, nº 95, p. 16-35, maio/jun/jul/ago, 2003.
- FLEURI, M. R. **Educação Intercultural no Brasil: desafios e perspectivas.** In: *Educação Intercultural e Formação de Educadores.* João Pessoa: Editora do CCTA, 2018, p. 33-54.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da tolerância.** São Paulo: UNESP, 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 51ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.
- LEITE, P. C. S. **Educação de jovens e adultos em ambiente hospitalar: representações sobre si, a educação e projetos de vida.** 2019. 200f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Pará, Belém, 2019.
- LOBATO, V. L. C. **As representações sociais e um adolescente surdo quilombola: afirmações étnicas, conflitos culturais, paradigmas educativos e estratégia dialógicas.** 2019. 208f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Pará, Belém, 2019.

NERI, I. T. T. **Cartografia de saberes de mulheres ribeirinhas em uma classe hospitalar na Amazônia paraense**. 2018. 255f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Pará, Belém, 2018.

OLIVEIRA, I. A. **Paulo Freire: gênese da educação intercultural no Brasil**. Curitiba-PR: Editora CRV. 2015.

STOER, S. R.; CORTESÃO, L. **“Levantando a Pedra”**. Da pedagogia inter/multicultural às políticas educativas numa época de transnacionalização. Porto: Afrontamento, 1999.

WALSH, C. **Interculturalidade e decolonialidade do poder um pensamento e posicionamento "outro" a partir da diferença colonial**. Revista Eletrônica da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). V. 05, N. 1, p. 06-39, Jan-Jul, 2019.